

O grande desafio do médico de saúde da família e da comunidade

Por Dr. José Carlos Dantas Teixeira, a convite dos professores Aderbal Sabrá e Selma Sabrá, especial para O FLUMINENSE

O médico da saúde da família é um médico generalista com formação em clínica médica, ou um médico recém-formado com formação em saúde da família e atua numa unidade básica de saúde.

Recebe inúmeros pacientes como diabéticos, hipertensos, realiza pré-natal, puericultura, todos os tipos de atendimento que chegam na unidade básica de saúde.

Observa-se muitas vezes uma coisa em comum nesses pacientes: as queixas de dor de cabeça, febre, coriza, congestão nasal, tosse, e, muitas vezes, é um resfriado simples, mas algumas doenças apresentam sintomas mais complexos, sendo avaliados de forma mais ampla para chegar ao diagnóstico.

Hoje em dia, por vários problemas psicossociais, alguns sintomas acabam sendo mais intensos, sendo somatizados, apresentando exacerbação dos sintomas, sendo muitas vezes causados por queixas inespecíficas.

Observa-se um aumento significativo da incidência de pacientes hipertensos, e um número crescente de pacientes com diabetes. Isso acontece, porque esses pacientes já eram pré-diabéticos, deveriam avaliar e monitorar o peso, mas isso não acontece. Algumas crianças já estão com sobrepeso e com obesidade, o que pode predispor a diabetes e a hipertensão numa idade mais avançada. É por isso que deveria ser feita uma orientação sobre a mudança de hábitos alimentares, um maior controle dos filhos pelos seus pais.

Nota-se que, atualmente, muitos pais não têm domínio sobre seus filhos, consequentemente as crianças crescem sem cuidados necessários, predispondo a ficar doentes com mais facilidade.

Muitas crianças já chegam à atenção básica, com ausência de limites, ficando difícil, porém necessário, orientar aos pais a importância da mudança de comportamentos e dos hábitos alimentares, mas às vezes é lamentável observar que os pais não têm domínio sobre as suas crianças.

O médico de família muitas vezes não consegue tempo hábil para abordar detalhadamente todos os problemas, nem fazer todas as orientações necessárias, e quando conseguem, muitas vezes surgem outros problemas bastante comuns.

Nem todos os pacientes hipertensos seguem a medicação conforme a orientação médica, outros pacientes, quando melhoram, esquecem de tomar a medicação ou acham que podem parar, por conta própria. Alguns acreditam que não têm problema não tomar a medicação, seja porque perderam a receita, ou porque não conseguiram o remédio na unidade de saúde e, às vezes, conseguiram pegar a medicação, mas relatam que não tomaram como deveriam, seja porque não sabiam onde colocar a receita, ou não tomam o medicamento pelo simples fato de negação,



Divulgação

recusa e não adesão ao tratamento. Por isso que, muitas vezes, todos esses fatores retardam o tratamento ou mesmo fazem com que o tratamento não seja efetivo.

Alguns pacientes diabéticos têm consciência da doença, mas não fazem a dieta da forma correta, outras vezes, não vão ao médico, ou quando vão não seguem a orientação recomendada. Não tomam o remédio mesmo com a prescrição correta, e tendo conseguido a medicação na unidade de saúde. Muitas vezes não seguem a dieta preconizada, não usam a insulina, não seguem corretamente nem diariamente as orientações prescritas.

Atualmente, muitos pais não conseguem mais educar seus filhos e passar seus ensinamentos

Exemplo: pacientes que têm diabetes do tipo 1, insulina dependentes, ou do tipo 2, muitas das vezes apresentam uma hemoglobina glicada muito alta, maior que 8/9, e podem apresentar sintomas como dores de cabeça, dor no corpo, que podem estar relacionados ao estresse, à não adesão do tratamento, mas que também podem estar associados aos determinantes sociais: falta de emprego, falta de lazer, briga com familiares, uso de drogas na família, desentendimento entre os familiares.

Atualmente muitos pais não conseguem mais educar seus filhos, pois os jovens antigamente iam para rua, soltavam pipa, brincavam de pique, mas hoje, os pais resolveram trancar seus filhos em casa, com tablet, computador e com celular. Na maioria das vezes, os pais chegam cansados, não conseguem ter tempo para conversar com seus filhos, e, consequentemente, os seus filhos também não têm tempo para aprender o que o pai teria para ensinar.

Os pais, não tendo tempo para educar seus filhos, acabam não colocando limites e não sabem dizer não para seus filhos. Devem saber da importância de poder dizer sim, têm que ensinar a criança a ser uma pessoa forte, a pensar, a atuar para continuar superando as dificuldades cotidianas da vida, aprender a não ser uma pessoa fraca, capaz de superar as dificuldades.

Alguns pais acabam não conseguindo desenvolver essa responsabilidade nos seus filhos, que ficam na internet, e a função de educar acaba ficando para a escola, mas a escola teria como função principal transmitir os conhecimentos de ensino, os ensinamentos de disciplinas de estudo, mas não têm como educar matemática e outras matérias, sem educar o aluno para a vida.

Vários fatores podem atuar na educação e as escolas acabam tendo uma série de problemas. Os pais acabam passando algumas dessas responsabilidades em relação aos seus filhos, que ainda podem estar sofrendo de algumas influências de alguns amigos, que poderão ser boas ou más, ou mesmo agregar conhecimento.

Em casa, na hora das refeições, cada um se interioriza no seu mundo, usando seu celular, e a criança acaba não interagindo de forma adequada com o mundo, mas o mundo está entrando nela através de jogos, seja pela violência que a cerca, seja virtual, proporcionando à criança o não estímulo pelo estudo, incentivando a não trabalhar, predispondo o uso de drogas, não as qualificando para uma formação que as capacite para ter um emprego.

O desemprego acaba reinando, predispondo a transtornos psiquiátricos, ansiedades, estimulando muitas das vezes à compulsão por alimentos, predispondo à hipertensão, à obesidade, a diabetes, e acaba procurando o médico de família pelos problemas psicossociais, e quando o médico de família aborda essa pessoa em suas perguntas clínicas, averi-

quando as suas angústias, o que o preocupa como está a saúde, muitas vezes a resposta é que não está bem porque seu filho está preso, porque o filho está doente, porque a filha está envolvida com pessoas do tráfico, porque tem desnutridos, ou tem história de distúrbios sexuais.

Sabe-se que a crescente violência doméstica, sobretudo com aumento da violência contra a mulher, ocorre por uma série de determinantes sociais que atacam a família.

O médico que atende recebe esta família como um iceberg, onde se vê a ponta voltada pra cima, mas não consegue visualizar a verdadeira extensão desse iceberg, pois a raiz é ainda muito maior.

O Ministério da Saúde criou o NASF para dar apoio com vários especialistas (núcleo de apoio à saúde da família). Foi criado em 2008, com uma atuação multidisciplinar, com uma equipe para atendimento através de encaminhamento para os especialistas como, por exemplo, o direcionamento para um ginecologista em quadro de corrimento vaginal, seja uma doença sexualmente transmissível, ou doença inflamatória pélvica. Mas você vai tratar, e muitas vezes o marido tem outra mulher na rua, predispondo a doenças sexualmente transmissíveis.

O desemprego acaba reinando, predispondo a transtornos psiquiátricos e doenças

O ginecologista vai tratar, mas às vezes não consegue interromper esse ciclo, além disso tem o uso de drogas cada vez mais precoce entre os adolescentes, tem o etilismo predispondo ao comprometimento hepático, como cirrose, sangramento digestivo, e ainda tem o tabagismo, com problemas pulmonares.

Todos esses problemas de saúde são agravados por

conta de o paciente estar insatisfeito com a vida, por não estar feliz. É o médico da família que tem que atuar em todos esses determinantes sociais, para tentar resolver ou amenizar os transtornos que estão afetando a saúde do paciente.

A crescente violência doméstica ocorre por uma série de determinantes sociais

O Centro de Atenção ao uso de drogas e álcool para orientar e dar suporte aos transtornos mentais e ansiedades, esquizofrenia, surtos psicóticos, tem parâmetros capazes de avaliar, quantificando os riscos.

Os pacientes preenchem um quadro com perguntas e respostas, como por exemplo: Você tem algum problema de família? Tem desnutrição na família? Tem desemprego? Tem alguém acamado? Tem hipertensão? Então a maioria das famílias tem um risco 1,2,3 usando esse questionário.

O objetivo é fazer a avaliação desses determinantes socioeconômicos para poder avaliar como você pode melhorar essa atividade, como seria a melhora de saneamento básico, como melhoria de emprego, lazer à família, pois uma pessoa doente vai refletir em todos os outros integrantes da família, então não adianta tomar só o remédio, porque às vezes ele fala: porque vou tomar o remédio? Se morrer, morri. Pra que vou parar de beber? Essa é a única distração, o prazer é beber. Trabalha muito, e a família muitas vezes observa que a pessoa ganha pouco, passa fome, então, qual é o prazer. Beber com os amigos. As mulheres e os homens continuam tendo suas relações sexuais, por quê? Porque dá prazer, mas tem que conscientizar dos riscos de uma gravidez não desejada, principalmente na adoles-

cência e o risco das doenças sexualmente transmissíveis.

Devemos pedir as autoridades para termos uma boa educação para as nossas crianças.

O uso de ansiolíticos e de medicação está cada vez mais frequente entre as famílias

Então volta a realidade de mais uma criança, mais um problema na família e atenção básica de saúde acaba não conseguindo tomar conta dessa demanda crescente de pacientes, não tem mais recursos públicos, as doenças não diminuem, só aumentam, com isso o fator socioeconômico agrava a crise, o médico trata, a demanda aumenta, e cada vez mais os pacientes demandam exames e consultas e, às vezes, o problema é um problema básico familiar.

Então o uso de ansiolíticos, o uso de medicação, o relato de que não consegue dormir estão cada vez mais frequentes. As pessoas, muitas das vezes pelo fato de não estarem conseguindo dormir, ficam mais irritadas, aumentando o uso das medicações. As doses cada vez mais fortes e os problemas vão aumentando, principalmente na família, que acaba tendo que tomar mais medicamentos, acaba tendo problemas cardiológicos, gástricos, intestinais, agravados pelos problemas socioeconômicos, que atuam fazendo com que um leve problema se torne cada vez mais grave.

Evitar que o consumismo leve à depressão, e quando uma pessoa se aborrece, seja por futebol ou outra coisa, algum problema vai liberar, de qualquer maneira, mediadores com a liberação de uma série de reações químicas gerando problemas físicos, muitas das vezes problemas mentais, como insônia, fibromialgia, e na realidade são problemas que acabam sendo deixados de lado, porque ele não consegue se cuidar direito, então esses determinantes sociais fazem com que os médicos muitas das vezes tenham uma demanda grande de pacientes ao dia e acabem atendendo, por exemplo, 30 pacientes por dia.

Essa demanda cada vez mais crescente, em que o médico de saúde da família e da comunidade e sua equipe tentam resolver todos os problemas para ajudar os seus pacientes, é importante lembrar do papel crucial dos nossos governantes na atenção à saúde da família e da comunidade, do papel fundamental da família em cuidar dos seus familiares, e contar com o apoio de Deus para superar tantas barreiras e conseguir vencer todos os obstáculos, objetivando sempre o bem-estar e a saúde de nossa população.■

No próximo domingo, sarna - escabiose